

IV.

Parte II

1. Apresentação sintética da escola e do Projecto Educativo e do Plano Anual de Actividades

Antes de iniciar a explanação sobre as actividades realizadas na turma de Espanhol, penso ser necessário caracterizar a escola e conseqüentemente o meio em que esta se insere. Assim, devo dizer que a Escola E. B. 3 / S de Penalva do Castelo, situada na vila de Penalva do Castelo, distando de Viseu de cerca de 30 km, é sede do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, estando sob a sua alçada os jardins de escola e as escolas primárias do concelho. A Escola E. B. 2, 3 / S de Penalva do Castelo é frequentada por um universo de alunos que se estende do 5º ao 12º ano de escolaridade, que tenta abranger, na busca permanente de respostas para os desafios que se colocam, hoje, ao sistema de ensino, todo o tipo de ofertas formativas, nomeadamente: o Ensino Regular do 5º ao 12º ano de escolaridade (cursos científicos - humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Ciências Sócio - Económicas); o Ensino Profissional com uma turma do Curso de Educação e Formação na área de Carpintaria de Limpos - nível 2, três Cursos Profissionais no ensino secundário - nível 3 (um de Técnico de Restauração - Bar, um de Técnico de Energias Renováveis e dois de Técnico de Turismo 1º e 2º ano) e um Curso do Ensino Tecnológico de Qualificação Profissional, nível 3 secundário (Acção Social); a Educação e Formação de Adultos - EFA de nível Básico (2º e 3º ciclos), e de nível secundário (percursos de tipo A - 2 anos e de tipo C - 6 meses).

No que diz respeito aos alunos, a maioria apresenta bastantes carências a nível socio-económico, cultural e, em alguns casos, também afectivas. Uma elevada percentagem é subsidiada pelo escalão A, recebendo assim gratuitamente os manuais escolares, material escolar e as refeições. Além disso, pelo facto de ajudarem os pais nos seus afazeres, a maioria dos alunos, que vive distante da escola, dispõe de poucos recursos e tempo, não desenvolvendo, assim, de forma mais consistente e aprofundada, as suas competências, capacidades e conhecimentos. Esta situação reflecte-se no seu baixo nível cultural. É de referir também que, como a área geográfica da escola é muito abrangente, os transportes não estão ajustados ao horário de funcionamento da escola, razão pela qual muitos alunos chegam meia hora antes do início das aulas e aguardam quase uma hora pelo autocarro de regresso a casa. Assim, o tempo gasto na viagem escola/casa e casa/escola chega a demorar, em muitos casos, uma hora, devido às muitas paragens do autocarro. Como consequência dessa demora, os alunos não têm tempo para efectuar o estudo individual e a realização de trabalhos de casa, o que prejudica a sua aprendizagem. Acresce-se que devido ao elevado desemprego na região, muitos dos encarregados de educação optam por emigrar, ficando

dessa forma, os seus educandos ao cargo de avós ou de outros familiares. Este facto acarreta algumas consequências negativas para o desenvolvimento afectivo e social do aluno, o que se reflecte na sua aprendizagem.

No que respeita à proveniência geográfica, um elevado número de alunos é proveniente de pequenas aldeias, com baixo desenvolvimento social e cultural, o que é restritivo para as suas aprendizagens. Por outro lado, há alunos provenientes sobretudo da freguesia de Penalva do Castelo e freguesias mais próximas que apresentam um nível social, económico, cultural e afectivo bastante mais favorável. De um modo geral, são alunos cujas famílias possuem outros recursos. Ao contrário dos alunos que vivem nas aldeias distantes da escola, estes alunos têm um acesso mais facilitado a meios de comunicação e informação, o que lhes permite atingir um maior nível de desenvolvimento das suas capacidades e contactar distintas perspectivas culturais e sociais. Genéricamente, segundo a proveniência geográfica, gera-se uma grande heterogeneidade entre os alunos, o que exige um ensino bastante individualizado, que dificilmente se consegue, dado o elevado número de elementos por turma.

A escola dispõe de bons equipamentos informáticos, todas as salas estão equipadas com um computador com ligação à internet e videoprojector, facto que permite aos professores utilizar com frequência, e de acordo com as especificidades de cada disciplina, as tecnologias de informação.

Esta instituição tem como objectivos assumir uma dinâmica própria de sucesso, promover a autonomia, a responsabilidade e a autoconfiança de todos os seus alunos, pelo que, é vista como uma organização que tem de promover todos e cada um, e não só os alunos que, por razões várias, têm mais facilidade em atingir sucesso educativo. A escola pretende, de facto, fomentar o êxito, o sucesso pessoal, valorizar as diferenças, promovendo a formação integral da pessoa. A direcção da escola preocupa-se, por isso, em promover uma escola, simultaneamente educadora, socializadora e instrutora, sabendo naturalmente que esta dinâmica só é possível quando o funcionamento das diversas estruturas e órgãos intermédios estão interligados numa rede de trabalho e se todos os membros da Comunidade Educativa assegurarem a existência de um ambiente físico e social que torne possível a aprendizagem e o ensino, que desenvolva a formação do carácter e das atitudes para a cidadania, que apoie o desenvolvimento de processos participativos.

O Plano Anual de Actividades - PAA - constitui, em conjunto com o Projecto Educativo e o Regulamento Interno da Escola, um dos principais instrumentos de trabalho para toda a comunidade escolar. Este documento tem uma vigência anual e define, em função do Projecto Educativo da Escola, os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades e procede à identificação dos recursos envolvidos. A sua elaboração teve também por base o projecto anual de actividades dos Departamentos, outras estruturas intermédias de orientação educativa e gestão da Escola, para além de projectos mais específicos. As actividades estão centradas no desenvolvimento de competências gerais, quer do domínio cognitivo, quer das atitudes e valores.

O Plano de Actividades só é útil se constituir um instrumento de planeamento que permita ver com clareza como o Projecto Educativo se operacionaliza nas suas diferentes vertentes. De seguida, apresenta-se apenas as actividades desenvolvidas por mim, enquanto professora de espanhol, constantes do PAA, elaborado e aprovado pelo Conselho Pedagógico, para o corrente ano lectivo 2010/11.

Conteúdo/ Tema	Competência a desenvolver	Actividade	Calendarização
Dia Europeu das Línguas	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização da comunidade escolar. - Motivação dos alunos para a aprendizagem das Línguas Estrangeiras. - Desenvolvimento e enriquecimento de vocabulário. 	- Decoração de algumas salas com frases em espanhol.	25 de Setembro de 2010
<i>Día de la Hispanidad</i>	- Divulgação de usos e costumes das culturas hispânicas.	- Exposição relativa aos países de expressão espanhola.	12 de Outubro de 2010
<i>Navidad</i>	- Desenvolvimento e enriquecimento de vocabulário.	- Elaboração de postais “com mensajes navideños” a distribuir para os alunos dos 2º e 3º Ciclos	Última semana de aulas do primeiro período.
<i>Día de Reyes</i>	Sensibilização dos alunos para o respeito por culturas e tradições diferentes das suas.	- Troca de presentes (simbólicos) entre os alunos da turma de Espanhol.	6 de Janeiro de 2011
Dia da Europa	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento de atitudes de respeito por culturas e tradições diferentes da sua; - Desenvolver as competências pluricultural e plurilinguística dos alunos, atendendo ao seu enquadramento na União Europeia. 	- Barraquinhas Gastronómicas.	10 de Maio de 2011
Viagem a Salamanca (incluída na viagem a França)	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar e predispor para uma educação permanente; - Contribuir para a formação integral do aluno; - Enriquecer o seu universo cultural e o seu domínio linguístico; - Fomentar um saber baseado na observação e na experimentação; - Mobilizar os conteúdos linguísticos adquiridos; - Contactar directamente com a língua e civilização espanhola; - Contactar com uma cidade espanhola e aperceber-se da imponência do seu património arquitectónico e cultural; - Reconhecer em Salamanca, espaços associados ao património e à Cultura portuguesa e espanhola; 	- Barraquinhas Gastronómicas.	16 de Abril de 2011

	<ul style="list-style-type: none">- Aperceber-se da importância do património arquitectónico e cultural.- Valorizar o passado histórico de cada um, nas cidades visitadas.- Proporcionar momentos de convivência, sentido de camaradagem, cooperação e tolerância.		
--	--	--	--

Devo dizer, finalmente, que os objectivos específicos traçados foram atingidos, ultrapassando-se mesmo os resultados desejados, não havendo necessidade de recorrer a grandes ajustes. Todas as actividades apresentadas foram cumpridas e realizadas com sucesso. Os alunos da minha turma de espanhol participaram com entusiasmo, o que se reflectiu também numa proximidade com a língua e cultura de Espanha. Desta forma, todas estas acções favoreceram, nos alunos da escola, a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade espanhola, contribuindo também para a desmistificação de determinados estereótipos existentes na nossa cultura.

2. Breve caracterização da turma de Espanhol

No ano lectivo de 2009-2010, na Escola EBI de Ínsua de Penalva do Castelo, leccionei pela primeira vez a disciplina de Espanhol à turma C do 7º ano, que passou, no ano seguinte, para a Escola E. B. 2, 3 / S de Penalva do Castelo, em virtude de ter havido um reagrupamento das escolas de Penalva. Assim, no ano lectivo de 2010-2011, as aulas assistidas pelo Dr. Francisco Fidalgo decorreram na turma E do 8º ano.

Para elaborar este relatório necessitei de amplas informações acerca dos alunos que integravam a turma, por isso, recorri à Directora de Turma, a professora Isabel Monteiro, a qual acompanhou a maior parte dos alunos da turma nos últimos dois anos (apenas um aluno reprovou no 7º ano). Procurei, ainda, colher mais informações junto de colegas da escola, no que respeita ao aproveitamento e comportamento dos alunos, nos anos lectivos anteriores. Após a análise das informações recolhidas/recebidas, fiquei a conhecer o percurso escolar de cada aluno, os seus problemas, a comunidade a que pertencem, bem como a realidade sócio - cultural das famílias. De acordo com os dados retirados do Inquérito Individual importa salientar que sete alunos beneficiam do Escalão A dos Serviços de Acção Social Escolar; três de Escalão B e nove alunos não beneficiam deste tipo de benesse. A maioria dos alunos que compõe a turma reside em Penalva do Castelo - oito - e dois deles em Sangemil. Os restantes elementos da turma provém, individualmente, de freguesias diversas da sede do Conselho, como Castelo de Penalva, Moínhos de Repim ou Soito de Vide. Em relação à composição do agregado familiar constata-se que há duas alunas, que residem com as avós, e um aluno que vive com a mãe e as irmãs. Os demais elementos da turma residem com os pais e irmãos.

Os alunos que vivem com:		Número de irmãos que vivem com os alunos:	
Pai e Mãe	1	<i>Sem irmãos</i>	2
Pai, Mãe e irmãos	13	Um Irmão	12
Pais, irmãos e avó	1	Dois irmãos	2
Mãe e irmãs	1	Três irmãos	3
Avó e Tia	1		
Avó	1		

Relativamente aos dados recolhidos sobre os Encarregados de Educação verifica-se que, no que concerne ao grau de parentesco dos Encarregados de Educação, este papel é em larga escala atribuído às mães - quinze alunos. A idade dos Encarregados de Educação varia entre os trinta e cinquenta anos, sendo essencialmente o pai ou a mãe que desempenha este papel (apenas um caso tem a avó como Encarregada de Educação). No que diz respeito ao nível de escolaridade dos Encarregados de Educação constata-se que os mesmos possuem

graus diferentes de literacia que vão desde o primeiro ano de Ensino Básico até ao Ensino Superior. A situação profissional dos Encarregados de Educação é a mais diversificada possível como podemos constatar na tabela que se segue:

Profissões			
Pai	Operário	Mãe	Oficial de Justiça
	Camionista		Doméstica
	Trolha		Doméstica
	Sapador Florestal		Funcionária da Câmara
	Operador na PSA		Desempregada
	Agricultor		Doméstica
	Porteiro e Guia Turístico		Empregada de Lar
	Funcionário da Câmara		Doméstica
	Farmacêutico		Auxiliar de Idosos
	Agricultor/ Queijeiro		Cozinheira de Hotel
	Trolha		Queijeira/ Doméstica
	Bancário		Funcionária dos CTT
	Empregado de Mesa		Auxiliar de Serviços Gerais
	Trolha		Auxiliar de Creche
	Instrutor de Condução		Trabalha numa Fábrica
	Desempregado		Professora
Funcionário da Câmara	Costureira		

Importa dizer, ainda, que todos os alunos frequentaram, no ano transacto, a EBI de Ínsua de Penalva do Castelo. Dos dezanove alunos que integram a turma dezassete frequentaram o Jardim de Infância, doze alunos durante três anos, um durante anos e outro durante quatro anos. É de realçar que dois alunos nunca o frequentaram. Além disso, a turma possui uma aluna com Necessidades Educativas de Carácter Permanente e existe um aluno que apresenta retenções ao longo do seu percurso escolar. Três alunos beneficiaram de Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, no ano transacto, à área curricular disciplinar de Língua Portuguesa.

Após a análise dos dados que concernem a relação aluno / estudo concluí que a maioria dos mesmos refere que estuda raramente, sendo que sete alunos referem que estudam diariamente. Os discentes fizeram saber que estudam, de preferência, sozinhos, no quarto, e falam diariamente sobre a escola, em casa.

Tempo de estudo		Local de estudo		Situação		Ajuda	
Diariamente	7	Sala	1	Sozinho	16	Irmã	2
Raramente	8	Quarto	14			Mãe	1
Nas vésperas dos testes	4	Escritório	1			Pais	1
		Biblioteca da escola	1			Avó	1

Todos os alunos afirmaram que se dependesse deles continuariam a estudar. As disciplinas preferidas dos alunos e aquelas em que apresentam maior dificuldade está registada no quadro justaposto, onde facilmente se pode verificar que as áreas curriculares disciplinares preferidas dos alunos são a Educação Física, o Espanhol, a História e a Matemática. Esta última, no entanto, é também apresentada como sendo aquela em que os mesmos apresentam mais dificuldades paralelamente com a disciplina de Língua Portuguesa.

Disciplinas preferidas	Nº de alunos	Disciplinas com maior dificuldade	Nº de alunos
Matemática	4	Língua Portuguesa	7
Língua Portuguesa	2	Matemática	7
História	8	Inglês	3
Educação Física	13	Ciências Físico Químicas	2
Espanhol	9	Ciências Naturais	1
Ciências Naturais	3		
TIC	1		
Educação Visual	3		
Geografia	1		
Educação Moral Religiosa e Católica	1		

Os alunos saem de casa entre as 7h30 e as 8h30 e aí regressam entre as 17h30 e as 18h30. As distâncias variam entre os cem metros e os dez quilómetros, a duração dos percursos dos mesmos entre cinco minutos a uma hora. O meio de transporte mais utilizado é o autocarro, embora os alunos mencionem que nem sempre é utilizado o mesmo meio.

É de referir que todos os alunos possuem computador em casa e que todos são unânimes em dizer que ocupam a totalidade dos seus tempos livres a utilizar o computador. Dezoito alunos aproveitam o facto de não ter actividades lectivas para ver televisão; doze para praticar desporto e onze para ouvir música. Quatro alunos referem que ocupam o tempo livre a ler, outros quatro a brincar e dois a aprender música.

A profissão desejada pela maior parte dos alunos é a de futebolista e das alunas é a de médica. Depois, destacam-se três alunos que têm como objectivo de vida virem a ser um dia cozinheiros. Das raparigas, uma gostaria de exercer a arquitectura, outra ser educadora de infância e a última cabeleireira.

Profissão Rapazes	Número de Alunos	Profissão Raparigas	Número de Alunas
Futebolista	6	Médica	4
Prof. de E.F	1	Cabeleireira	1
Cozinheiro	3	Ed. de Infância	1
Actor	1	Arquitecta	1
Eng. Informático	1		

Quando questionados acerca da sua saúde, muitos alunos afirmaram que a hora a que se costumam deitar é às 21h00, outros apontaram para as 22h30. Além disso, todos os alunos foram unânimes em afirmar que tomam o pequeno-almoço em casa e quinze fizeram saber que também comem a meio da manhã e da tarde. No que concerne a problemas de saúde, quatro alunos mencionaram problemas visuais, um de alergia, outro que sofria de anemia, outro de garganta e um aluno padece de uma doença crónica. Dois alunos dizem que têm familiares doentes em casa.

Posto isso, facilmente se pode concluir que a grande maioria dorme, por noite, uma média de dez horas e que se alimenta correctamente, não havendo problemas graves de saúde.

Finalmente, depois de tudo o ficou explanado, pode-se depreender que se trata de uma turma que apresenta condições favoráveis à aprendizagem, uma vez que apenas existe uma aluna com Necessidades Educativas e um aluno repetente. Além disso, a maioria não apresenta grandes carências a nível sócio-económico, cultural ou ainda afectivas, apesar de sete alunos serem subsidiados pelo escalão A, apenas dois casos têm verdadeiramente necessidades desse nível. No seguimento do perfil de alunos traçado anteriormente, registe-se que, nesta turma, alguns ajudam os pais nos seus trabalhos, sobretudo os que vivem em meios mais rurais, porém a maioria dispõe de alguns recursos e tempo para si próprios, bem como de alguma ajuda no seu estudo, e conseguem desenvolver assim, de forma mais consistente e aprofundada, as suas competências, capacidades e conhecimentos. Existe, por parte dos Encarregados de Educação desses alunos, um real interesse pelo estudo dos seus educandos e pelo seu futuro profissional, principalmente aqueles que possuem um nível cultural mediano e uma situação profissional estável.

A área geográfica dos alunos da escola não é muito alargada, tendo em conta que a maioria são provenientes, sobretudo, da freguesia de Penalva do Castelo, não utiliza os transportes escolares e vai a pé para casa, gastando pouco tempo na viagem escola/casa e casa/escola. Contudo, os alunos que provêm de pequenas aldeias, mais distantes da escola, chegam a demorar uma hora a fazer o percurso da escola a casa ou vice-versa, sofrendo com o horário desajustado deste meio de transporte, como já referimos no capítulo anterior. Este grupo de aluno tem, como é óbvio, menos tempo para efectuar o estudo individual e realizar os trabalhos de casa, o que prejudica a sua aprendizagem. Paralelamente, apresentam um baixo desenvolvimento social e cultural. Outro facto que acarreta algumas consequências negativas para o desenvolvimento afectivo e social de determinados alunos e que se reflecte nas suas aprendizagens, é o facto de alguns encarregados de educação estarem desempregados ou divorciados, ficando dessa forma, os seus educandos a cargo de avós ou de outros familiares. De um modo geral, são alunos cujas famílias possuem outros recursos de subsistência.

Desta feita, existe uma heterogeneidade, a todos os níveis, entre os alunos da turma, exigindo, tal como já tinha sido referido anteriormente, por parte do professor, um ensino mais individualizado com alguns discentes, devido ao facto de possuírem ritmos diferentes de aprendizagem ou dificuldades nas expressões oral e escrita, ou ainda ao facto de alguns terem baixas expectativas no que diz respeito à escola e à sua vida futura. Por essa razão, tive de leccionar algumas aulas extras para superar as contrariedades referidas, o que foi relevante para

ajudar a limar os obstáculos apresentados pelos alunos com mais dificuldades na disciplina. Além disso, procurei sempre desenvolver actividades e materiais estimulantes, realizando, com isso, um ensino o mais diversificado possível e mais propício à aprendizagem.

O ambiente que se viveu nesta turma - dos alunos entre eles e comigo - foi bastante saudável, contribuindo para o bom funcionamento das aulas, em geral, e das aulas visionadas, em particular. Deve-se referir que não houve nenhum caso de reprovação nesta turma, tal situação ficou a dever-se sobretudo a dois factores: não haver um número demasiado elevado de elementos (recorde-se que eram 19 alunos), o que permitiu um maior acompanhamento dos alunos mais fracos, e o gosto demonstrado pela grande maioria dos alunos em aprender a Língua Espanhola. Uma das causas deste gosto prende-se, sem dúvida, com o clima de empatia estabelecido em sala de aula e com o manual escolhido para o estudo da língua, o qual vai ser analisado, no seguinte capítulo.

3. Caracterização sumária do manual

A colecção Prisma é um método de espanhol estruturado em quatro níveis de aprendizagem - *Inicial - A1, Elemental - A2, Intermedio - A2 e B1 e Intermedio alto - B2* - segundo o Marco Comum de Referência Europeu. Pretende dotar o estudante dos conhecimentos necessários para que consiga desenvolver-se num ambiente hispânico, demonstrando uma competência linguística própria do seu nível. Está elaborado de acordo com o *Plan Curricular del Instituto Cervantes*, segundo o convénio subscrito entre esta Instituição e a Editora Edinumen em 2001.

Cada nível de aprendizagem tem um livro do aluno, o livro de exercícios, o livro do professor, o livro de exercícios com soluções, um CD com os registos áudios e vários materiais de apoio, como por exemplo mapas, imagens, jogos, etc. Além disso, inclui também uma extensão digital, a que todos os alunos podem aceder, bastando para tal fazer um registo de acordo com os dados que estão no interior do manual.

O manual *Club Prisma A2*, cujas autoras são Paula Cerdeira e Ana Romero, é composto por 127 páginas, escrito em língua Castelhana, tendo María José Gelabert como coordenadora pedagógica. Trata-se de uma primeira edição e foi impresso em Madrid, em 2007. Está dividido em dez unidades - *¿Cómo mola el primer día!; ¿Dónde estás?; ¿Cómo te fue?; ¿Qué habéis hecho?; ¿Qué curioso!; ¡Reacciona!; ¡Al abordaje!; ¡De fábula!; El futuro en tus manos e ¿Puedo?* - onde são tratados temas da actualidade e adequados aos interesses dos alunos, como por exemplo: a música, a moda, os desportos, a amizade ou a Internet.

Cada uma das unidades anteriores apresenta uma estrutura semelhante, pois está dividida, basicamente, em três apartados. O primeiro apresenta textos escritos, com actividades de compreensão oral, de produção oral ou com actividades de leitura fonética ou expressiva, assim como esquemas com o conteúdo gramatical abordado na unidade, acompanhados de exercícios de aplicação. Os exercícios de aprofundamento encontram-se, no livro de exercícios, no qual encontramos um acervo de exercícios relacionadas com os conteúdos gramaticais que são abordados em cada unidade do manual.

O segundo apartado - *Tareas con Internet* - apresenta sugestões relacionadas com os textos da unidade em questão, relacionadas com a Internet, com actividades essencialmente de compreensão e produção escrita, que visam ainda trabalhar a competência cultural e civilizacional (*Miguel Cervantes*; o grupo musical *Maná*, etc.). Neste apartado abordam-se questões relacionadas com a interculturalidade, explorando textos ou imagens associadas à unidade temática em questão, que ajudam a combater determinados estereótipos, como por exemplo, o valor do silêncio na cultura espanhola.

Finalmente, o último apartado, situado na última página de cada unidade - *Progresando* - oferece actividades de produção escrita que servem sobretudo para testar o progresso de cada um dos alunos, com actividades de auto-avaliação. É importante realçar

que o manual apresenta, ainda, na parte final, um apêndice gramatical, com catorze páginas bastante claro e preciso, e um glossário de espanhol / francês / italiano / alemão / português / inglês. Finalmente, o manual inclui um CD áudio, que contem a leitura de textos ou a reprodução das canções exploradas. Além disso, disponibiliza através do site www.edinumen.es/eleta uma versão digital, bem como um vasto conjunto de recursos de apoio ao professor e ao aluno.

Resumindo, cada unidade pretende trabalhar a compreensão e expressão escrita e auditiva, através dos textos orais e escritos que aí são explanados; a conversação e a interacção oral, levando os alunos a falar espanhol com os seus colegas; a gramática, com os inúmeros exercícios que apresenta (levando o discente a deduzir regras, aprendendo e consolidando estruturas); a interculturalidade, dando a conhecer o Mundo e os costumes do mundo hispânico, e a autoavaliação, com as actividades de revisão - última página de cada unidade - onde os alunos podem saber o que aprenderam e como o conseguiram. Assim, no *Club Prisma* pretende-se que o protagonista da aprendizagem seja o aluno, pois ele pode controlar os seus progressos, as suas dificuldades e os seus erros.

As actividades apresentadas estão pensadas de acordo com o desenvolvimento da interacção comunicativa entre os alunos e o professor, dando primazia ao trabalho de grupo ou de pares. Neste manual há, por isso, várias propostas de actividades de investigação através da Internet - na penúltima página de cada unidade - que estão sempre relacionadas com os conteúdos leccionados anteriormente, com o intuito de levar os alunos a pesquisar informações sobre um determinado tema, para depois apresentar os resultados à turma, de forma a desenvolver a sua oralidade.

No que diz respeito à competência da compreensão oral, facilmente se pode concluir que esta é bastante trabalhada com o manual adoptado. Talvez o único aspecto negativo se prenda com o reduzido número de actividades que foquem a competência da produção oral. O tipo de exercícios que é proposto assenta quase sempre em tarefas de produção escrita, tarefas que, como já vimos, são insuficientes para o desenvolvimento pleno dessa competência.

Foi perante esta realidade que decidi incluir, durante as aulas observadas, mas não só, actividades que motivassem os alunos para a prática da competência comunicativa oral, mais dinâmica e espontânea, tal como se segue no ponto seguinte.

4. Planificações elaboradas

4.1. Planificação anual

Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo
Escola Secundária de Penalva do Castelo

8ºE

Español 2
Curso 2010/2011
Planificação anual

Competências essenciais	Conteúdos		Estratégias/ Actividades	Recursos/ Materiais	Calendari- zação
	Funcionais	Gramaticais			
mínimo de atitudes e valores ↻ Adotar uma atitude de abertura e de tolerância face às línguas e culturas estrangeiras. ↻ Evidenciar interesse na realização das tarefas. ↻ Explorar as oportunidades de relação interactiva na sala de aula. ↻ Colaborar com os outros. ↻ Identificar dúvidas e dificuldades. ↻ Gerir o tempo adequadamente. ↻ Tomar decisões / iniciativas no sentido de uma participação organizada. ↻ Organizar e utilizar materiais num processo de trabalho autónomo. ↻ Contribuir para a criação, na sala de aula, de um clima favorável. Domínio cognitivo Compreender ↻ ouvir/ ver textos orais e audiovisuais de natureza diversificada, adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócioafectivo e linguístico do aluno.	<u>Primeiro período:</u> ↻ Comparar informações; ↻ Organizar e ampliar a informação; ↻ Expressar opinião: acordo/ desacordo. ↻ Identificar, definir: pessoas, objectos, lugares; ↻ Localizar / situar; ↻ Agradecer; ↻ Apresentar alguém; ↻ Cumprimentar / despedir; ↻ Falar do nosso humor; ↻ Manifestar desacordo; ↻ Falar ao telefone. ↻ Narrar acções no passado; ↻ Descrever ou narrar acções no passado; ↻ Descrever o número de vezes que se fez uma acção. ↻ Falar de acontecimentos históricos; ↻ Informar sobre o tempo que medeia entre duas acções; ↻ Falar da vida de alguém; ↻ Curriculum Vitae;	↻ Revisão presente indicativo; ↻ Nexos de coerência e coesão textual: <i>y, pero, es decir, en primer lugar</i> ; ↻ Orações relativas: <i>que, donde</i> . ↻ Contraste: <i>ser/ estar</i> ; ↻ Verbos de movimento com preposição (<i>a, de, en</i>): <i>ir/venir; irse/ llegar</i> ; ↻ Complemento directo de pessoa; preposição "a". ↻ Pretérito indefinido: formas e usos regulares e irregulares; ↻ <i>Volver</i> +a+infinitivo; ↻ Marcadores temporais; ↻ Pretérito perfecto: morfologia e usos; ↻ Marcadores temporais; ↻ Pronomes e adjectivos indefinido; ↻ Pronome neutro <i>lo</i> ; ↻ Pronomes de objecto directo; ↻ Dupla construção: objecto directo / objecto directo. ↻ Pretérito Indefinido: formas irregulares (3ª singular y irregulares); ↻ Marcadores temporais: <i>al cabo de/ a los/ después de</i> ;	Actividades de compreensão e expressão orais: ↻ Diálogos professor/aluno e aluno/aluno; ↻ Várias modalidades de leitura; ↻ Audição de canções e diálogos; ↻ Visualização de excertos de documentários e filmes; ↻ Descrição e interpretação de objectos, de imagens e de situações de comunicação; ↻ Dramatização e simulação. Actividades de expressão e expressão escritas: ↻ Exercícios de complemento de espaços, escolha múltipla, de ordenação, de transformação e de V/F; ↻ Exercícios de pergunta-resposta; ↻ Inquéritos; ↻ Chuva de ideias; ↻ Produção de textos curtos: diálogos, cartas, anúncios,	↻ Manual "Prisma A2" da Edinumen; ↻ Quadro; ↻ Fichas de trabalho criadas pelo professor; ↻ Cassetes de áudio e vídeo ↻ Documentos autênticos: jornais, revistas, banda desenhada, postais, fotografias, cartazes, folhetos, etc. ↻ Caderno diário	Primeiro período: ↻ 37 aulas

<p>☞ ler textos escritos de natureza diversificada, adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócioafectivo e linguístico do aluno.</p> <p>Interagir:</p> <p>☞ ouvir/ falar em situações de comunicação diversificada.</p> <p>☞ ler/ escrever em situações de comunicação diversificada.</p> <p>Produzir:</p> <p>☞ falar/ produzir textos orais correspondendo a necessidades específicas de comunicação.</p> <p>☞ escrever/produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.</p> <p>☞ escrever/produzir Textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.</p>	<p>☞ Contar anedotas;</p> <p><u>Segundo período</u></p> <p>☞ Desculpar-se;</p> <p>☞ Expressar desilusão, lamentar-se;</p> <p>☞ Fazer elogios e responder;</p> <p>☞ Expressar surpresa e entusiasmos;</p> <p>☞ Expressar aborrecimento;</p> <p>☞ Dizer que não se pode fazer algo;</p> <p>☞ Transmitir informação;</p> <p>☞ Expressar obrigação.</p> <p>☞ Descrição de hábitos e costumes no passado;</p> <p>☞ Descrição de pessoas e objectos e animais no passado;</p> <p>☞ Falar das circunstâncias em que se deu determinado acontecimento.</p> <p>☞ Falar do passado;</p> <p>☞ Relacionar momentos do passado;</p> <p>☞ Falar da duração de uma acção no passado.</p> <p>☞ Fazer narrações em períodos de tempo terminado e não terminado;</p> <p>☞ Descrever circunstâncias do passado;</p> <p>☞ Falar da primeira vez que se fez algo.</p> <p>☞ Fazer conjecturas;</p> <p>☞ Falar de alguma coisa sem precisar;</p>	<p>☞ Contraste pretérito perfecto/ pretérito indefinido.</p> <p>☞ ¡Qué+substantivo+tan/más+ adjetivo!;</p> <p>☞ Apócope do adjetivo: bueno, malo, primero, tercero, grande;</p> <p>☞ Comparativos;</p> <p>☞ Superlativos;</p> <p>☞ Estilo indirecto.</p> <p>☞ Pretérito imperfecto: morfología e usos;</p> <p>☞ Contraste presente/pretérito imperfecto;</p> <p>☞ Marcadores temporais: <i>antes / ahora</i>;</p> <p>☞ <i>Soler</i> + infinitivo;</p> <p>☞ Advérbios e expressões de frequência.</p> <p>☞ Contraste: pretérito indefinido / pretérito perfecto / pretérito imperfecto;</p> <p>☞ Antes de/después de/desde hace/ verbo durar/durante.</p> <p>☞ Contraste: indefinido / perfecto / imperfecto;</p> <p>☞ <i>Estar</i> (imperfecto) + gerúndio;</p> <p>☞ Futuro imperfecto: morfologia e usos;</p> <p>☞ Expressões de tempo futuro;</p> <p>☞ Es que;</p> <p>☞ Sí + presente de indicativo + futuro imperfecto.</p> <p>☞ Condicional simples: morfologia e usos.</p> <p>☞ Imperativo afirmativo;</p> <p>☞ Imperativo negativo;</p> <p>☞ Morfologia do presente de conjuntivo;</p> <p>☞ Introdução aos usos do presente de</p>	<p>redacções, legendagem de banda desenhada, etc.</p> <p>☞ Ditados;</p> <p>☞ Utilização do dicionário bilingue;</p> <p>☞ Trabalhos individuais, de pares e/ou de grupos.</p>		<p>Segundo período:</p> <p>☞ 33 aulas</p>
---	---	---	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Fazer promessas; ☞ Justificarmo-nos; ☞ Falar de acções futuras que dependem de uma condição; ☞ Fazer previsões. <p>Terceiro período:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Fazer conjecturas no passado; ☞ Dar conselhos e sugestões; ☞ Referir-nos ao futuro relativamente ao passado; ☞ Expressar cortesia. ☞ Pedir e conceder autorização; ☞ Expressar proibição; ☞ Dar conselhos e recomendações; ☞ Dar ordens e instruções; ☞ Expressar desejos ou pedidos; ☞ Convidar ou oferecer. 	<p>conjuntivo.</p>			<p>Terceiro período:</p> <p>☞ 25 aulas</p>
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa e presencial (atitudes, valores, trabalhos de casa, participação na aula nos domínios da compreensão e expressão oral e escrita); - Formativa (sempre que os alunos revelem dificuldades acrescidas em determinados conteúdos); - Sumativa (em média dois testes por período) - Autocorreção e heterocorreção. 				
<p style="text-align: center;">NOTA: Esta planificação poderá estar sujeita a alterações imputadas à Escola, ao Professor e aos Alunos.</p>					

4.2. Planificação das 3 unidades



Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo
Escola Secundária de Penalva do Castelo
Planificación de una unidad didáctica: *Los viajes*

8º curso

Grupo: E

Número de clases:17

Español 2
Curso 2010/2011

2º trimestre

Fechas: 3,5,10, 12,17, 19, 24,26 y 31 de enero
2 y 6 de febrero de 2011

Objetivos de la unidad:	Contenidos		Actividades	Recursos didácticos	Evaluación
	Léxicos y culturales:	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> - Hablar del pasado; - Transmitir información; - Describir lugares en el pasado; - Narrar acciones en el pasado; - Relacionar momentos en el pasado; - Hablar de la duración de una acción en el pasado; - Hacer narraciones en períodos de tiempo terminado y no terminado; - Consolidar y ampliar los conocimientos adquiridos en clase referentes al territorio español y a algunas ciudades españolas; - Valorar positivamente las diferencias culturales entre Portugal y España; - Desarrollar la comprensión oral, la producción oral y escrita en español. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ <i>D. Quijote</i> de Miguel Cervantes; - Miguel Cervantes; ↳ Los viajes; ↳ Los viajeros ilustres: Cristóbal Colón, Pyteas, Marco Polo, Ibn Battuta, David Livingstone. ↳ El descubrimiento de América. ↳ Las vacaciones; ↳ Las ciudades españolas: Madrid, Sevilla, Barcelona, Cádiz, Santiago de Compostela, Granada, Valencia, Córdoba y Málaga. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Pretérito indefinido : morfología y usos; ↳ Contraste: pretérito indefinido / pretérito perfecto; ↳ Marcadores temporales del indefinido y del pretérito perfecto; ↳ <i>Volver a +</i> infinitivo. 	<p>Actividades de comprensión e expresión orales:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogos profesor/alumno e alumno/alumno; - Lectura de textos; - Audición de una canción y diálogos; - Visualización de dos vídeos sobre <i>D. Quijote</i>; - Descripción e interpretación de imágenes. <p>Actividades de comprensión e expresión escritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ejercicios de completamiento de espacios, sopa de letras, escoja múltiple, de ordenación, de transformación e de V/F; - Utilización del diccionario bilingüe; - Trabajos individuales, en parejas y de grupos. -Ejercicios de pregunta-respuesta; - Producción de textos cortos: descripción de una ciudad. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual “<i>Club Prisma A2</i>” de Edinumen; - Pizarra y rotuladores; - Fichas informativas y de trabajo creadas por profesora; - Powerpoints adaptados por la profesora; - CD audio y vídeo; - Ordenador con conexión a Internet. - Cuaderno del alumno; 	<p>Observación directa y presencial:</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ de la asiduidad; ↳ de la puntualidad; ↳ del comportamiento / actitudes; ↳ participación e interés en clase; ↳ deberes; ↳ autocorrección e heterocorrección. ↳ Tipos de evaluación: <ul style="list-style-type: none"> ↳ Formativa (fichas de trabajo) ↳ Sumativa (una prueba con actividades de expresión / comprensión oral; comprensión lectora y producción escrita)



8º curso Grupo: E

Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo
Escola Secundária de Penalva do Castelo
Planificación de la unidad didáctica: *El acoso escolar*

Tiempo: 225 minutos (90+ 90+ 45)

Español 2
 Curso 2010/2011
 2º trimestre
 Fechas: 2, 7 y 9 de marzo de 2011

Objetivos de la unidad (el alumno debe ser capaz de):	Contenidos				Actividades	Recursos didácticos	Evaluación
	Funcionales	Léxicos	Socioculturales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> Comprender las canciones españolas de los grupos <i>Revólver, La excepción y Amaral</i>; Identificar el tema de la unidad; Hablar del acoso escolar; Identificar y encontrar sinónimos de expresiones coloquiales; Identificar el pretérito imperfecto; Emplear correctamente el imperfecto en los ejercicios; Comprender el uso del pretérito imperfecto y el contraste con el indefinido y el pretérito perfecto. Desarrollar la comprensión oral, la producción oral, la comprensión y producción escrita en español. 	<ul style="list-style-type: none"> Describir imágenes; Reaccionar ante una situación, expresando la decepción o la sorpresa o el entusiasmo (repaso); Expresar su opinión: <i>creo que/ pienso que</i> (repaso); Expresar sentimientos: a mí me gusta/ no me gusta / me encanta / odio, etc. (repaso); Describir una situación de acoso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> El acoso escolar; Las expresiones coloquiales: <i>achantar; carne de cañón;</i> en balde; haciendo alardes; los que carguen; plantar cara; dejar malherido y en el corillo; 	<ul style="list-style-type: none"> Los cantantes y los grupos musicales españoles: <i>Revólver, La Excepción y Amaral.</i> La canción española: <i>Odio, Cobardes y Marta, Sebas, Guilles y los demás.</i> El cine español con la película «Cobardes» de Juan Corbacho y Juan Cruz; 	<ul style="list-style-type: none"> Pretérito imperfecto: morfología y usos; Contraste: pretérito indefinido / pretérito perfecto y pretérito imperfecto; Marcadores temporales del imperfecto. Los verbos: oralidad y norma (ej. desgracias > desgraciados) 	<p>Actividades de comprensión e expresión orales:</p> <ul style="list-style-type: none"> Diálogos profesor/alumno e alumno/alumno; Lectura; Audición de canciones y diálogos; Visualización de tres vídeos sobre las canciones <i>Odio, Cobardes y Mata, Sebas, Guilles y los demás</i> y de extracto del vídeo de la película <i>Cobardes</i>; Descripción e interpretación de imágenes. <p>Actividades de comprensión e expresión escritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ejercicios con huecos, de escoja múltiple, de ordenación, de transformación y de V/F; Utilización del diccionario bilingüe; Trabajos individuales, en parejas y de grupos. Ejercicios de pregunta-respuesta; Producción de textos cortos/eslogan: hablar del acoso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Manual “<i>Club Prisma</i>”A2 de Edinumen; Pizarra y rotuladores; Fichas informativas y de trabajo creadas por la profesora; CD audio y vídeo de las canciones; Videoclip de la película «Cobardes»; Powerpoints creados o adaptados por la profesora; Ordenador con conexión a Internet; Cuaderno del alumno. 	<ul style="list-style-type: none"> Observación directa y presencial: de la asiduidad; de la puntualidad; del comportamiento / actitudes; participación e interés en clase; deberes; autocorrección e heterocorrección Tipos de evaluación: Formativa :fichas de trabajo.



Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo
Escola Secundária de Penalva do Castelo
Planificación de la unidad didáctica: *Fábulas y leyendas*

8º curso Grupo: E

Tiempo: 135 minutos (90+ 45)

Español 2
 Curso 2010/2011
 3º trimestre
 Fechas: 16 y 9 de mayo de 2011

Objetivos de la unidad (el alumno debe ser capaz de):	Contenidos				Actividades	Recursos didácticos	Evaluación
	Funcionales	Léxicos	Socioculturales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> Comprender los videos de la película « La chica de la capa roja»; Identificar el tema de la unidad; <ul style="list-style-type: none"> Hablar de los cuentos populares, de las fábulas y de las leyendas; Identificar y encontrar sinónimos de expresiones coloquiales; Identificar el pretérito perfecto y el pretérito imperfecto; Emplear correctamente el perfecto y imperfecto en los ejercicios; Comprender mejor el uso de los <i>pretéritos imperfecto</i> y perfecto y el contraste entre ellos. Desarrollar la comprensión oral, la producción oral, la comprensión y producción escrita en español. 	<ul style="list-style-type: none"> Describir imágenes; Reaccionar ante una situación, expresando la decepción o desilusión; la sorpresa o el entusiasmo (repaso); Expresar su opinión; Hablar del pasado; Describir personas y circunstancias de hechos del pasado. 	<ul style="list-style-type: none"> De los cuentos populares: La caperucita Roja, La leyenda de Sant Jordi, Alicia en el País de Maravillas y La rana que quería ser una rana autentica. Las expresiones: Erase una vez; había una vez y hace mucho tiempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Los cuentos populares; las fábulas y las leyendas. La Caperucita Roja; «La chica de la capa roja» de David Leslie Johnson; La leyenda de Sant Jordi; La Rana que quería ser una rana autentica; Alicia en el País de Maravillas de Tim Burton; Poema«El mundo al revés» de José Agustín Goytisolo 	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura ¡Qué + nombre + tan/más + adjetivo!; Contraste: pretérito imperfecto y pretérito indefinido; Marcadores temporales del imperfecto y indefinido (repaso); La comparación; La forma acopada de los adjetivos (repaso). 	<p>Actividades de comprensión e expresión orales:</p> <ul style="list-style-type: none"> Diálogos profesor/alumno e alumno/alumno; Lectura; Audición de la canción «El mundo al revés», de la <i>Rana</i> y de los videos; Visualización de videos sobre leyenda popular de Sant Jordi, de los extractos del video de de la película <i>La chica de la capa roja</i> y <i>Alicia en el País de Maravillas</i>; Descripción e interpretación de imágenes. <p>Actividades de comprensión e expresión escritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ejercicios con huecos, respuestas curtas y de ordenación y de transformación; Utilización del diccionario bilingüe; Trabajos individuales, en parejas y de grupos. Ejercicios de pregunta-respuesta; Producción de textos cortos: hablar de los cuentos populares. 	<p>Manual “Club de Prisma”A2 de Edinumen;</p> <ul style="list-style-type: none"> Pizarra y rotuladores; Fichas informativas y de trabajo creadas por la profesora; CD audio y vídeo de las canciones; Videos de la película «La chica de la capa roja» y de <i>Alicia en el País de Maravillas</i>; Powerpoints creados o adaptados por la profesora; Ordenador con conexión a Internet; Cuaderno del alumno. 	<p>Observación directa y presencial:</p> <ul style="list-style-type: none"> de la asiduidad; de la puntualidad; del comportamiento / actitudes; participación e interés en clase; deberes; autocorrección e heterocorrección. <p>Tipos de evaluación:</p> <ul style="list-style-type: none"> Formativa : fichas de trabajo.

5. Reflexões sobre a prática lectiva

5.1. Reflexão sobre a primeira unidade

«Los viajes»

O plano de aula elaborado para esta primeira unidade está na unidade 3 «Las vacaciones» e também na unidade 5 «¡Qué curioso!», do manual adoptado *Club Prisma A2*, e tem como conteúdos gramaticais o *pretérito indefinido : morfología (verbos regulares e irregulares) e usos* e o contraste entre *pretérito perfecto* e *pretérito indefinido*. Devo confessar que, quando comecei a planificar esta unidade, pensei que era uma das mais difíceis deste ano e considerei que deveria ter uma estratégia bastante boa para cativar os meus alunos e iniciá-los ao seu estudo, sem que eles se apercebessem. Então, pensei que a maneira mais atractiva de iniciar a unidade era com um vídeo sobre o desenho animado de D. Quijote, tendo, para o efeito, seleccionado dois vídeos bastante pequenos. O primeiro vídeo que seleccionei era uma introdução à obra de D. Quijote e o segundo vídeo era precisamente aquilo que necessitava para que os alunos pudessem contactar com o *pretérito indefinido* e começassem a conhecer alguns verbos deste tempo verbal. Posteriormente, foram utilizados para falar de D. Quixote: *nació, murió, fue, se volvió*, etc.

Nas aulas seguintes, os alunos continuaram a trabalhar com o *indefinido* de maneira indirecta, com textos de alguns *viajeros* ilustres como *Marco Polo o Phyteas* ou *Cristóbal Colón*, inteirando-se de alguns verbos irregulares que estavam nos textos, como *ser, estar* e *hacer*. Para ter uma primeira ideia deste tempo verbal e das suas irregularidades, elaborei um powerpoint, com a formação dos *verbos regulares e irregulares do indefinido*. Seguidamente, os alunos continuaram a trabalhar com o *indefinido*: ouviram uma conversa telefónica, assinalaram as frases que correspondiam ao diálogo, leram o texto da conversa e classificaram verbos regulares e irregulares. Depois, completaram quadros com verbos regulares e irregulares e com os marcadores temporais do indefinido. Esta actividade foi feita com o suporte do quadro interactivo, do livro e do caderno de actividades, efectuando todos os exercícios deste último material didáctico porque eram muito variados e bem conseguidos. Nas lições seguintes, trabalhámos alguns textos, exercícios do livro e do caderno de exercícios da unidade 5, por estar ali patente, de uma forma muito nítida, o contraste entre o *pretérito perfecto* e o *pretérito indefinido*. Creio que estes exercícios ajudaram os alunos a consolidar estes dois tempos verbais e a mecanizar o seu uso, pois iriam precisar disso para a realização da tarefa final em que teriam de contar o que tinham visitado numa cidade espanhola de sua escolha, após o visionamento de powerpoints sobre as cidades espanholas, onde coloquei fotos diferentes para ilustrar a grande variedade cultural e arquitectónica de Espanha (vide Anexo 2). Como diz a canção «Que Viva España» de Manolo Escobar, em Espanha existe um

pouco de tudo: *flores, fiestas, castillos, casas, playas...* Devo dizer que coloquei, propositadamente, bastantes fotos de Madrid e de Barcelona porque eram as cidades que eram referidas nos textos do manual e porque pretendia pedir aos alunos que imaginassem, por escrito, no teste de avaliação, uma visita a uma cidade espanhola.

Fazendo uma retrospectiva da unidade, creio que a selecção dos materiais foi adequada e que estes surtiram o efeito desejado. Os alunos aprenderam o *Indefinido* com a explicação dada e com a ajuda dos exercícios propostos. Apesar de ter necessitado de muitas aulas e de ter usado muito o livro e o caderno de exercícios, creio que era inevitável fazê-lo desta forma, pois, conhecendo desde o ano passado os alunos que tenho nesta turma, sei que o estudo diário do espanhol não é uma realidade para todos eles. Por este motivo, fazer muitos exercícios na aula, ajuda-os a consolidar a matéria, porque os mecanismos linguísticos só se apreendem com muita prática. Para mim, a metodologia mais correcta, para uma aula de língua estrangeira, é a interacção comunicativa, onde o aluno é o centro de todo o processo didáctico. Centrar a abordagem metodológica no aluno é imprescindível. Por isso, é muito importante motivá-lo «atender a sus necesidades de aprendizaje, potenciar que esté activo en el propio proceso, valorar sus actitudes, tener en cuenta su estudio de aprendizaje y favorecer el desarrollo personal de estrategias personales para que aprenda a aprender.» (In *Propuesta Curricular y Marco común europeo de referencia, desarrollo por tareas*, p. 10.) A meu ver, foi relevante ter centrado, nesta unidade, a minha metodologia na gramática, a fim de que os alunos tivessem as ferramentas necessárias para poder expressar as suas ideias. No entanto, queria ter centrado mais as minhas aulas na interacção comunicativa, porque só se comunica de verdade quando o necessitamos ou estamos interessados. Foi aquilo que pretendi fazer na unidade seguinte, em que foquei sobretudo a oralidade.

5.2. Reflexão sobre a unidade: *El acoso escolar*

Esta unidade não se encontra em nenhuma unidade temática do livro adoptado *Club Prisma*, nível A2, e surgiu por duas razões. A primeira teve a ver com o facto de, na turma, haver um aluno que tem uma relação muito peculiar com os seus colegas. Na verdade, este aluno teve, quando era pequeno, uma doença muito grave - meningite - e por causa disso tem, da parte dos seus pais, muita protecção; também por causa disso se sente diferente dos seus companheiros, querendo ser sempre o melhor aluno da turma. Infelizmente, para ele, isso nem sempre acontece e, quando não consegue o que quer, reage da pior forma. Perante um problema ou uma dificuldade ele é, muitas vezes, agressivo verbalmente com os seus companheiros. Perante a professora e os pais, parece um aluno esforçado e atento, mas, na realidade sofre muito e fez sofrer os seus colegas. A segunda razão da escolha do tema foi que o professor Francisco Fidalgo me tinha pedido para não seguir tanto o livro e criar materiais próprios. Esta unidade foi, por isso, criada por mim com base em materiais retirados da Internet e com base em textos de canções actuais e aliciantes sobre o tema.

Assim, juntando estes dois motivos, comecei a planificar a unidade, com o objectivo de trabalhar a oralidade e de inserir também um novo conteúdo gramatical que é o *pretérito imperfecto*, de maneira a completar e a aprofundar os dois pretéritos estudados na unidade anterior (tornou-se, ainda, necessário fazer um contraste entre o *pretérito perfecto*, o *pretérito indefinido* e o *pretérito imperfecto* e rever os usos destes três tempos verbais). Pensei que a forma mais atractiva de iniciar a unidade era com uma canção moderna e jovial, pois a minha turma adora cantar canções espanholas e, como tal, escolhi a canção *Odio* do grupo *Revólver*, a canção *Cobardes* do grupo *La excepción* e a canção «*Marta, Sebas, Guilles y los Demás*» do grupo *Amaral* Espanha (vide Anexo 2), para terminar, porque creio que é necessário finalizar com uma nota positiva explorei o valor da amizade e a importância dos amigos nas nossas vidas.

Devo dizer que esta unidade teve um enorme sucesso junto dos alunos, quer pelo facto de não estar no livro, o que fez com que fosse uma autêntica surpresa para eles, quer pelo tema que tratava, o qual lhes agradou muito. Além disso, esta unidade tinha três canções actuais, quatro vídeos (três videoclipes referentes às canções abordadas e um da sinopse do filme *Cobardes*), três powerpoints (dois relacionados com as fichas de trabalhos e um com o tempo verbal novo: *el imperfecto*). Devo dizer que apesar da unidade ter sido feita por mim, não quis esquecer o manual do aluno e o livro de exercícios (para eles e para os seus pais é importante que sejam usados), pelo que, introduzi actividades nas fichas de trabalho que se reportavam aos conteúdos funcionais da unidade 6 - *¡Reacciona!* - e ao conteúdo gramatical - *El Pretérito Imperfecto*. Contudo, foi sobretudo minha intenção levá-los a expressarem-se oralmente, por isso, para a primeira e para a segunda aula, projectei umas imagens que os alunos observaram, tendo depois que responder a perguntas. De seguida,

relacionaram as palavras visionadas com as expressões de gosto, dando a conhecer à turma os seus gostos. Com estas actividades, foi feita uma motivação para o tema da unidade e estabelecida uma ponte com a canção *Odio* do grupo *Revólver*. Os alunos ouviram esta música, com atenção, e depois responderam oralmente a uma pergunta. Mais uma vez, deu-se ênfase à produção oral. Além de denunciar vários aspectos que aborrecem pessoalmente o cantor, a canção denuncia vários comportamentos incorrectos para quem vive em sociedade, por isso, os discentes referiram-se às situações que mais os incomodam na escola. Depois, com a projecção de um fragmento de um videoclipe do filme *Cobarde*, pedi-lhes para *opinar sobre el acoso escolar*, escrevendo 2 a 3 frases, que apresentaram, em seguida, aos seus colegas.

Posteriormente, nas lições seguintes, os alunos ouviram e exploraram duas canções, visionando também os dois vídeos correspondentes de *Cobardes* e *Marta, Sebas, Guilles y los demás* Espanha. A primeira canção e o primeiro vídeo afiguraram-se como a continuação do tema do *acoso escolar*, a partir daquilo que o cantor pensa sobre este assunto. A segunda canção e o segundo vídeo foram colocados para levar os alunos a opinarem sobre a amizade. Além de terem praticado bastante a escrita com os exercícios propostos, solicitei-lhes que utilizassem convenientemente as fórmulas de reacção, a propósito do tema *acoso escolar*, utilizando para tal as expressões que já tínhamos trabalhado antes do início da unidade - *¡Qué lástima!*; *¡No lo puedo creer!*; *¡Otro día será!* e *¡Lo siento muchísimo!* - e para redigir, em trabalho de par, um slogan sobre o bullying, o qual iria servir de legenda a imagens dadas. Para motivá-los, disse-lhes que ganharia o slogan mais criativo da turma e que iria para o jornal da escola. Finalmente, ao trabalharmos a canção do grupo *Amaral*, os alunos tiveram contacto, sem dar-se conta, com o *pretérito imperfecto*, começando a conhecer a flexão deste tempo verbal patenteada em alguns verbos. Por fim, os alunos disseram qual tinha sido a sua canção favorita, justificando a sua escolha.

Importa referir que na aula seguinte, os alunos utilizaram os seus livros e fizeram os exercícios indicados pela docente, para assim continuar a trabalhar o imperfeito graças aos exercícios do manual e do livro de exercícios. Desta forma, praticaram os verbos regulares e irregulares deste tempo verbal, sendo importantes para mecanizar o seu uso.

O objectivo destas lições foi sobretudo explorar os textos das canções e alguns textos do livro e do caderno de exercícios sobre o *imperfecto*. Além disso, nas fichas de trabalho elaboradas (1, 2 e 3) coloquei informações sobre os cantores dos três grupos e a biografia das canções e dos vídeos. Assim, os discentes conheceram um pouco mais da cultura musical espanhola através de uma amostra musical diversificada. Por outro lado, nas fichas de trabalho, optei por colocar estilos musicais diferentes para agradar, de forma abrangente, os alunos (a primeira e a segunda canções sobretudo para os rapazes e a terceira para as raparigas). Tenho de admitir, ainda, que coloquei, de propósito, em primeiro lugar os vídeos e as duas canções mais agressivas que falavam da violência nas escolas e, em segundo lugar, a canção do grupo *Amaral* porque queria que os alunos fizessem um balanço positivo desta fase das suas vidas e que se apercebessem que a amizade é uma forma de amar os outros. Foi

nesta linha de pensamento que coloquei, no teste de avaliação, uma canção de *Luz Casal* que fala do amor e de alguém que sofre com a falta da pessoa amada.

Olhando para trás, acredito que a selecção dos materiais foi bastante adequada e que os materiais superaram os meus objectivos iniciais. Os alunos puderam falar do tema do *acoso escolar* - um tema actual e preocupante; conheceram algumas canções espanholas, alguns cantores espanhóis; aprenderam determinadas expressões coloquiais, reagiram; conheceram e conjugaram verbos no *imperfecto*. Tudo isso foi concretizado graças às explicações dadas e à ajuda das fichas de trabalho elaboradas por mim, do manual didáctico, do caderno de exercício, dos powerpoints, do quadro interactivo e do quadro branco. Assim, os exercícios feitos na aula e em casa, foram, julgo eu, suficientes para ajudar os discentes a consolidar a nova matéria. Apesar de não ter necessitado de muitas aulas e de ter usado pouco o livro e o caderno de exercícios, creio que esta unidade surtiu o efeito desejado, uma vez que pretendia que os alunos ficassem com uma ideia do tema da violência em meio escolar, reflectissem e falassem abertamente sobre o tema.

De tudo o que foi dito, facilmente se pode depreender que não descurei, na minha metodologia, a gramática. Fi-lo com o intuito, mais uma vez, de dotar os alunos das ferramentas necessárias para poderem expressar as suas ideias. Contudo, nesta unidade, direcionei as minhas aulas para a interacção comunicativa, com a exploração oral e escrita de um tema muito próximo dos alunos. Como pretendia que o enfoque fosse a oralidade, realizei bastantes exercícios que levassem os alunos a expor as suas ideias, tendo sempre como principal pilar da sua argumentação uma produção oral coerente. Algumas das actividades propostas possibilitaram, ainda, aos alunos, a ocasião de exporem as suas opiniões e argumentar a favor delas perante um público que pôde refutá-las e contradizê-las. Assim, o aluno teve de raciocinar e reagir rapidamente de modo a que a sua opinião não ficasse sem sentido.

Julgo que deixei claro, na reflexão acerca da unidade 1, que, para mim, a metodologia mais correcta é a interacção comunicativa, onde o aluno é o centro de todo o processo didáctico. Centrar o enfoque metodológico no aluno era, por isso, imprescindível. Por isso, foi importante que a motivação escolhida atendesse as suas necessidades de aprendizagem. Acredito que consegui potenciar que o discente fosse activo no próprio processo, valorizando as suas atitudes e tendo em conta o estudo da aprendizagem, de forma a favorecer o desenvolvimento pessoal das estratégias pessoais para que «aprenda a aprender».

Finalmente, quero dizer que quando comecei a planificar esta unidade, pensei que, ao contrário da anterior, esta seria uma das unidades mais fáceis deste ano e, sem dúvida, uma das mais atractivas para os alunos, por ter um tema que tudo tem a ver com a sua realidade quotidiana e por ter músicas modernas, joviais e um excerto de um filme muito recente (ano de 2008). E não me equivoquei! Acredito que a minha estratégia foi bastante boa para cativar os meus alunos, a prova foi a reacção que tiveram quando terminei a aula do dia 3 de Março: assinalaram o seu fim com um forte aplauso.

5.3. Reflexão sobre a terceira unidade

Fábulas y leyendas

Nesta última unidade, abordei de uma forma mais detalhada o mundo dos contos populares. Assim, o plano de unidade elaborado encontra-se nas unidades temáticas 6, 7 e 8 do manual adoptado - *Club Prisma*, nível A2 - os quais se denominam, respectivamente, *!Reacciona!*; *¡Al abordaje!* e *¡De fábulas!*. Esta unidade surgiu como uma maneira de concluir o estudo dos passados: *pretérito perfecto* e *indefinido* e de agrupar vários textos dispersos nestas três unidades e que só em conjunto faziam sentido. Facilmente se pode depreender que segui, uma vez mais, o livro, porém não em demasia, pois também criei materiais próprios, utilizando materiais modernos e atractivos, que encontrei na Internet. Desta forma, quando comecei a planificar a unidade, tinha como objectivo principal rever, completar e aprofundar os conteúdos gramaticais dos *pretérito imperfecto* e do *pretérito indefinido*, estabelecendo o contraste entre eles e revendo os usos destes dois tempos verbais. Contudo, pretendia essencialmente focar a unidade sobre o tema dos contos e das fábulas populares de Espanha. Além disso, como este mote remete para o passado, tem de estar, necessariamente, escrito neste tempo verbal e acreditei que esta seria a melhor forma de finalizar com o estudo do passado.

Para iniciar a unidade, procurei iniciá-lo, como até então, de uma maneira moderna e jovial, visto que estava certa deste não ser um dos temas predilectos dos alunos. Apesar de ser um filme americano com legendagem em espanhol, escolhi «La chica de la capa roja» por ser um filme recente e que narra um dos contos populares mais conhecidos - *Caperucita Roja* - de uma forma interessante e actual, com as devidas e necessárias adaptações. Desta forma, os alunos puderam ter um olhar novo sobre este conto popular. Desnecessário será dizer que os alunos adoraram o excerto que visionaram, pois estava cheio de efeitos especiais e era muito atraente. Aquando da visualização do primeiro excerto do filme, coloquei algumas perguntas para testar se os discentes estavam a compreender o seu conteúdo. Tudo foi muito simples para eles, visto que as imagens eram claras e ajudavam na compreensão daquilo que estava legendado e que eles podiam não ter entendido logo à partida. Foi assim que aproveitei para trabalhar, mais uma vez, o oral na sala de aula.

O segundo trailer terminava com a frase «¡Qué ojos tan grandes tienes!», precisamente aquilo que necessitava para explicar aos alunos o valor da estrutura «¡Qué + nombre + tan+ adjetivo!», que eles tinham para praticar no manual. Assim, passamos para o conto de *Caperucita Roja* que estava no livro sob forma de BD e, aproveitando a epígrafe da p. 60 *¡Qué lobo tan malo!*, reflectimos sobre esta estrutura usada para intensificar a qualidade de um nome. O episódio do livro, em que o lobo se faz passar pela avó do

Capuchinho Vermelho serviu como pretexto para trabalhar a estrutura apresentada. Depois, os alunos usaram, também, estruturas para comparar: *La caperucita es más flaca que el lobo; Ella corre más que él; El lobo es menos bueno que la chica; Él corre menos que ella; etc.* Seguidamente compararam o filme visionado com o conto original. Mais uma vez, aproveitei para que os alunos falassem, expondo a sua opinião acerca do filme e interligando-a com o conto que leram. Os alunos foram motivados a participar, de forma ordenada e preparada, o que propiciou bons momentos de treino do oral, porque, à medida que iam produzindo o discurso, iam sendo corrigidos e alertados para os erros que cometiam. No entanto, verifiquei que, neste campo, há ainda algum trabalho a fazer para que os alunos encarem estas actividades como uma aprendizagem e não apenas como diversão.

Os dois vídeos de *La chica de la capa roja* eram uma introdução geral ao tema dos contos populares e o texto da *Caperucita Roja* uma maneira de o aprofundar. Contudo, pretendi ir um pouco mais além quer no tema quer na produção oral e foi, por isso, que elaborei uma ficha de trabalho com o poema do *Lobito bueno* de José Agustín Goytisolo, cantado por Paco Ibañez (vide Anexo 2). Depois de escreverem as palavras nos espaços em branco, como lhes foi pedido, os alunos responderam oralmente e por escrito a umas perguntas, com a ajuda dos textos informativos que complementavam a canção e da letra da canção que estava na fotocópia da ficha de trabalho. Além disso, aproveitei para terminar a revisão dos adjectivos «bueno», «malo» e «perfecto» que os alunos tinham que escrever nos espaços em branco. Por último, elaborei um último exercício em que os discentes tiveram de usar oralmente a forma apocopada dos adjectivos.

Em seguida, na terceira aula desta unidade, passámos a outro tipo de texto, uma vez que pretendia dar a conhecer a importância das lendas na cultura espanhola. Para tal, aproveitei a lenda de *Sant Jordi* do livro, fazendo um trabalho textual sobre a lenda mais popular da Catalunha. Com a ficha informativa elaborada sobre *Sant Jordi* (cf. anexo n.º 2) procurei apresentar mais informações relacionadas com a lenda, pois era importante que eles tivessem uma ideia da importância deste santo nesta comunidade em particular e no mundo em geral - em Portugal e em Inglaterra por exemplo. Como o vídeo era falado em Catalão, esta foi uma boa ocasião para que eles contactassem com uma das línguas que se fala em Espanha, além, obviamente, da oficial. A actividade seguinte foi realizada recorrendo a um powerpoint contendo imagens ilustrativas da lenda, sendo que os alunos tiveram de escrever a lenda em Castelhana em espaços deixados para o efeito. Por fim, foi-lhes pedido que dissessem a sua definição de lenda e dessem a sua opinião em relação a este tema.

Agora que terminei esta unidade, não tenho dúvidas que os meus alunos a apreciaram, pois ficaram encantados com os vídeos propostos, de curta extensão, e a canção escolhida de «El mundo al revés», os quais facilitaram uma melhor compreensão do tema dos contos populares e os levaram a querer expor as suas opiniões, frente à turma. Penso, de facto, que foi graças a esta forma diferente e divertida de abordar o tema, que os alunos ficaram motivados para expressar as suas ideias relativamente ao filme e aos seus gostos neste género de literatura.

Fazendo uma análise desta unidade, considero que a selecção dos materiais foi adequada e obteve o efeito desejado. Os alunos contactaram com alguns contos populares e puderam conhecer a diferença entre a lenda e a fábula, apreenderam expressões usadas neste tipo de narrações, conheceram e conjugaram verbos no *imperfecto* e no *indefinido*. Acredito que esta unidade resultou em pleno, uma vez que era minha finalidade que os alunos fizessem a revisão do *imperfecto* e do *indefinido*. A interacção comunicativa esteve sempre presente nas aulas e os alunos continuaram a ser o centro da aprendizagem, como se pode comprovar com o *terminus* desta unidade, a realização de um exercício de escrita colectiva de um conto, que depois os alunos tiveram de dramatizar junto dos seus colegas ou quando tiveram que comentar o filme da *Caperucita roja*.

A minha abordagem metodológica foi, de novo, centrada no aluno e julgo que consegui potenciar que ele fosse activo em todo o processo de ensino-aprendizagem. Valorizei as suas atitudes, favorecendo, desta forma, o desenvolvimento pessoal de cada um deles. A gramática foi tão somente uma das ferramentas necessárias para que o aluno pudesse expressar as suas ideias por escrito e sobretudo oralmente, pois o objectivo era desenvolver estratégias para trabalhar o espírito crítico e a capacidade de organização de raciocínio.

5.4. Conclusão das reflexões

Oferece-me dizer, em jeito de conclusão, que ao longo destas três unidades, bem como do ano lectivo, pensei em trazer para a sala de aula actividades do oral para que os alunos pudessem praticar a expressão oral formal, de forma a serem, mais tarde, excelentes falantes da Língua Portuguesa ou de Língua Espanhola. Só foi possível trabalhar este domínio do falar porque dedicámos bastante tempo analisando e praticando a oralidade com actividades que lhes proporcionassem esta aprendizagem por inteiro. Assim, mal pensei em adoptar a causa da oralidade para as minhas aulas, realizei actividades com os alunos para que pudessem praticar a oralidade, as quais se basearam essencialmente em debates, diálogos ou discussão de um tema, como *el acoso escolar*. Penso ter conseguido, com as actividades que produzi, treinar o Oral, porém, não posso deixar de notar que senti alguma dificuldade, sobretudo dos alunos mais fracos, em que falassem correctamente espanhol, ora porque estavam perante um público, sentiam receio de falar, vergonha, ora porque tinham falta de auto-estima que os impedia de desenvolver a sua oralidade.

Coube-me, então a tarefa de conduzir os alunos, ajudei-os a verbalizar o conhecimento que foram adquirindo, organizando-o coerentemente. Assim, deixei, aos poucos, de ocupar o papel principal da aprendizagem, passando a ser um criador de possibilidades e situações para que os meus alunos fossem cada vez mais autónomos. Por isso, evitei que o discurso fosse centrado em mim, afastando a metodologia de aulas meramente expositivas, em que o professor debita os conteúdos e o aluno se limita a ouvir e escrever, não tendo, assim, qualquer papel na aprendizagem. É exactamente o contrário daquilo que sempre pretendi com as minhas aulas, as quais quero que sejam uma etapa no caminho que leva ao desenvolvimento do oral. Tenho a certeza que os motivei bastante, pois senti-os compelidos a participar autonomamente. De facto, durante a aplicação das actividades ligadas à oralidade, percebi que os alunos se encontram bastante motivados para este tipo de actividades, pois acharam-nas muito interessantes e também as consideram divertidas. Além disso, creio que os alunos entenderam que a expressão oral é uma competência que deve ser trabalhada e que não implica apenas falar, mas sim ter em atenção outros aspectos variados e complexos.

No entanto, faço um pequeno balanço negativo, pois, no final de cada actividade oral, feita em aula, seria importante que os alunos se auto-avaliassem e que avaliassem os outros colegas, para começarem a aperfeiçoar a sua prestação. Neste contexto, veja-se, a título de exemplo, o quadro (Quadro 2) que pode ser utilizado para a avaliação da exposição e argumentação dos alunos e que pode ser útil para que os mesmos se apercebam das suas dificuldades e para que as consigam superar.

Por fim, devo dizer, que no primeiro ano em que leccionei Espanhol, como Língua Estrangeira de iniciação, no 7ºano, no decorrer do ano de 2009-2010, vi-me confrontada com

várias situações que envolviam a prática da oralidade. No entanto, não foram, na minha opinião, as vezes suficientes para que os alunos pudessem praticar com a devida insistência esta competência. Não houve um trabalho sistemático sobre a oralidade na sala de aula e, mormente, os alunos não participavam espontaneamente por não dominarem ainda muito bem a Língua Estrangeira. Quando pressionados a participar, demonstravam relutância em produzir enunciados orais, talvez por medo de errar, receio de dizer disparates e de serem posterior motivo de troça por parte dos colegas.

Este foi um dos motivos que me levou, ao longo deste ano de estágio, a desenvolver o tema da oralidade e escolhê-lo como tema para o meu relatório. No início deste ano lectivo, os alunos já participavam, nas aulas de Espanhol, de uma forma mais confiante, mas raramente era uma participação ordenada. Ouviam muito pouco os colegas de turma e não tinham uma participação reflectida, misturando, por vezes, o Português com o Espanhol, usando a primeira língua como escape para a falta de vocabulário que exibiam na língua estrangeira. A principal dificuldade da oralidade é, no meu ponto de vista, que os alunos vêm as actividades orais relacionadas com as diversas temáticas apenas como uma forma de se divertirem e não as levam muito a sério. Acresce a isso o facto dos alunos não saberem fazer exposições orais, não reflectirem sobre o que dizem, e o facto de comunicarem da mesma forma que o fazem fora da sala de aula, pois raramente lhes é explicado que o registo se deve adaptar ao contexto, às finalidades e aos destinatários da mensagem. Por isso, tive de trabalhar a expressão oral e, graças a muito treino e algum esforço, consegui motivá-los para esta forma de expressão, escolhendo temas actuais como «El acoso escolar», um tema que os motivou a interagir oralmente uns com os outros e com o professor. No final do ano lectivo, houve melhorias significativas neste sentido, dando o trabalho sistemático com a oralidade, a longo prazo, os seus frutos.

É nesta direcção que os professores precisam de trabalhar. Os alunos têm de entender que a exposição oral os acompanhará para sempre e que o futuro deles dependerá, por vezes, das destrezas de oralidade reveladas e do modo como falam. Por isso, temos de criar uma Cultura da Oralidade nas salas de aula e ninguém melhor que os professores de línguas para exercitarem com os seus alunos todas as questões relacionadas com a Expressão Oral.